

O Trânsito e os Cidadãos

RUBEM BRAGA

1232
VAI o Rio ter um novo diretor do Trânsito, o comandante Celso Franco. Não o conheço; dizem que é um estudioso do assunto e homem ativo e capaz. Achei simpática e inteligente sua primeira atitude: ele quer receber, para estudar, as sugestões dos moradores dos vários pontos da cidade.

Tenho a minha, bastante modesta, a fazer: é instituir mão dupla nos trechos das ruas Jangadeiro e Teixeira de Melo que ficam entre Barão da Torre e Visconde de Pirajá. Quem mora na Barão da Torre entre aquelas duas ruas e vem do Leblon, precisa ir até a Saint Roman para chegar em casa; e para sair de casa e ir para Copacabana tem de ir até a rua Montenegro. Por que dar tanta volta sem motivo? Porque o famigerado coronel Fontenele, com sua mentalidade simplista, tinha mania de mão única. Nunca lhe passou pela cabeça que só deve haver mão única onde isso é indispensável para que os veículos possam fluir sem estôrvos nem acidentes. O Departamento do Trânsito existe para disciplinar o trânsito, facilitando-o, fazendo-o mais cômodo para os cidadãos. Estabelecer regras irracionais, proibições sem motivo, restrições gratuitas, que qualquer cidadão de bom-senso vê que não têm razão de ser — isso só serve para irritar, para provocar transgressões e, no fim de tudo, para agravar o problema de trânsito, obrigando cada um a gastar mais gasolina e ocupar mais espaço e mais tempo nas ruas com voltas inúteis.

Se realmente se dispuser a estudar as sugestões do público, o comandante Celso Franco verá que muitos problemas que parecem intrincados terão soluções práticas e simples, ditadas pela experiência e pelo bom-senso dos moradores, que vivem diariamente esses problemas. Se ele granjear a confiança do público sua tarefa será muito mais fácil e sua autoridade será muito maior, sem necessidade de exibicionismo nem fanfarronadas.

O Código Nacional arma as autoridades do trânsito de meios eficazes e fortes de punir os transgressores. Mas o ideal não é punir, é obter a cooperação e o respeito de cada um no interesse geral. Abra o comandante, para começo de conversa, um crédito de boa-vontade e de inteligência ao público. Procure ouvir, ponderar, experimentar, antes de decidir. E uma vez decidido, pode ser severo e mesmo duro, porque terá o apoio e o respeito da população.

24/6/67

296